

VEREDAS BIFURCADAS: AS SOMBRAS DAS MEDÉIAS E SUAS RECEPÇÕES

Aluno: Rosimery Santos Trindade
Orientador: Miriam Sutter Medeiros

Introdução

Este trabalho parte inicialmente do texto clássico de Eurípides, *Medéia*, e tem por finalidade traçar os caminhos pelos quais diversos autores encaminharam outras releituras da versão do mito grego escrita por Eurípides.

Explorando um pouco a peça de Eurípides, temos na personagem central, Medéia, uma mulher cujos contornos são delineados por Eurípides como forte e destemida. Esses adjetivos são indicativos da própria personalidade de Medéia, pois esta ajuda Jasão a conquistar o velocino de ouro que pertencia à Cólquida, sua cidade natal, recebendo de Jasão a promessa de levá-la consigo. Ao chegarem a Iolcos, Éson, pai de Jasão, havia sido morto por Pélias que usurpara o trono daquela cidade. Medéia usa de seus saberes para fazer com que as filhas de Pélias o matassem. Acasto, filho de Pélias sobe ao trono e persegue Jasão e Medéia, que recebem asilo político em Corinto, terra em que reina Creonte. É a partir deste contexto que todos os demais acontecimentos se entrelaçam, pois Jasão ferindo a lei do juramento repudia Medéia, contraindo núpcias com a filha de Creonte. Para se vingar, Medéia mata o rei de Corinto, sua filha, Creusa, e os dois filhos que havia concebido de Jasão.

Analisando mais de perto esta tragédia, temos uma personagem envolta em uma atmosfera que normalmente a caracteriza como uma infanticida. É a partir do século V a. C. que a imagem de Medéia toma esse contorno, acrescido de adjetivos ainda mais terríficos que envolvem o fato de ela ser dona de um saber maléfico e poderoso, de ser uma mulher vingativa e assassina.

Proposição

Utilizaremos para fins deste trabalho duas versões da peça, posteriores à de Eurípides. O primeiro desses autores seria Sêneca, que reescreve o mito de Medéia num processo, de certa forma, imitativo da obra de Eurípides, mas com a especificidade de não ter sido, como a obra do autor grego, encenada. O segundo texto que iremos buscar foi escrito por Chico Buarque em parceria com Paulo Pontes, em 1975. A *Gota D'Água* possui a temática e a composição das personagens em um processo intertextual com a obra *Medéia*, embora tenha a particularidade de remontar cenas do cotidiano brasileiro.

A literatura romana nos apresenta uma *Medéia* de Sêneca cuja obra, apesar de ser criticada por seu caráter retórico, em certos aspectos contraditória, teve grande influência no alto-renascimento juntando autores, tais como, Shakespeare, Marlowe, Molière, só para citar os mais importantes autores.

O modelo de Sêneca foi a Medéia de Eurípides que caracteriza o texto desse autor grego como o texto modelo ou texto-pai das Medéias da dramaturgia ocidental. Nosso recorte abrange a *Gota D'Água* de Chico Buarque de Holanda e Paulo Pontes e a sua recente re-apresentação, sob a direção de João Fonseca, no Teatro Municipal Carlos Gomes, no Rio de Janeiro em abril a maio de 2008.

Objetivos

Objetivamos analisar a referida tragédia nas suas duas rerepresentações, pela leitura não só do texto de Chico Buarque e Paulo Pontes, mas também por meio da crítica teatral editada no Jornal do Brasil e no Jornal da Tarde que se referem à primeira encenação da peça, em 1978. Utilizaremos textos de caráter crítico de autores que teceram considerações acerca dessa obra nos jornais supracitados. Escreveram sobre a peça, Yan Michalski, Sábado Magaldi, Fernando Peixoto. Utilizaremos também um prefácio escrito pelos próprios autores da peça *Gota D'Água*, e mais a crítica de sua reencenação em 2008.

Metodologia

Para natureza do nosso objeto usaremos o método qualitativo na busca de estabelecer relações qualitativas e dialéticas na receptividade da obra em questão.

Numa primeira etapa, portanto, trabalharemos com os textos documentais que nos darão uma visão da recepção da obra como um todo, com acréscimo da diferença entre a primeira encenação, em 1976 e a segunda, em 2008.

Este desdobramento propiciado pela rerepresentação da peça implica, a nosso ver, uma grande vantagem, pois nos propiciará levantar uma dupla leitura: tanto a leitura da crítica especializada quanto a leitura implícita operada pelo próprio diretor e elenco da peça original encenada neste ano.

Nosso objetivo central é o de por em prática os conceitos da estética da recepção e numa segunda etapa os conceitos de Wolfgang Iser.

As questões que nos orientam são as seguintes:

- a) Como se opera a interação entre texto e mundo extra-textual, a partir da recepção, nos textos críticos sobre as duas apresentações, já que distam entre si três décadas?
- b) Pesquisar se a segunda encenação, a partir do efeito estético suscitado nos expectadores e críticos, implica uma nova leitura do texto dramático em si e que possíveis fatores estão presentes no agenciamento dessa nova leitura.

Conclusões

Tendo por horizonte a receptividade da obra, *Medéia*, em seu percurso literário-estético desde a antiguidade, estamos propensos a adiantar as seguintes conclusões, ainda que prévias, a saber: a) o contexto histórico incide sobre a concepção e leitura das obras; b) o texto literário se constrói no imbricamento dos aspectos autorais e críticos; c) ser possível estabelecer especificidades em obras “reproduzidas” a partir da metodologia teórica proposta.

Bibliografia

- 1 - BUARQUE, Chico; PONTES, Paulo. **Gota D'água**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- 2 - EURÍPIDES, **Medéia** [s/d] [s/l].
- 3 - ISER, Wolfgang. *O ato da leitura*, v.1. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- 4 - JAUSS. Hans Robert. *A História da literatura como Provocação à Teoria da Literatura*. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- 5 - SÊNECA, L. Aneu. *Medéia*. Trad. de Giulio Davide Leoni. Coleção *Os Pensadores*.SP: Cultural Abril, 1973.
- 6- SUTTER, Miriam. *Medéia – Aspectos do feminino na cultura helênica*. Trabalho apresentado ao Prof. Walter Boechat, no curso de Psicologia Junguiana, RJ: IBMR, 1987.
- 7- SUTTER, Miriam. **Medéia: um signo em construção**. *Medéia sob a ótica latina: do mítico ao filosófico*. Comunicação apresentada na Mesa redonda *A literatura, o mítico e o trágico*. XI CONGRESSO DA ASSEL RIO. PUC-RIO RJ: 2001.